

CORRIDA CONTRA O CALENDÁRIO

DIANTE DA AGENDA DE REFORMAS, 2018 AVANÇA MUITO MAIS RÁPIDO DO QUE OS POLÍTICOS

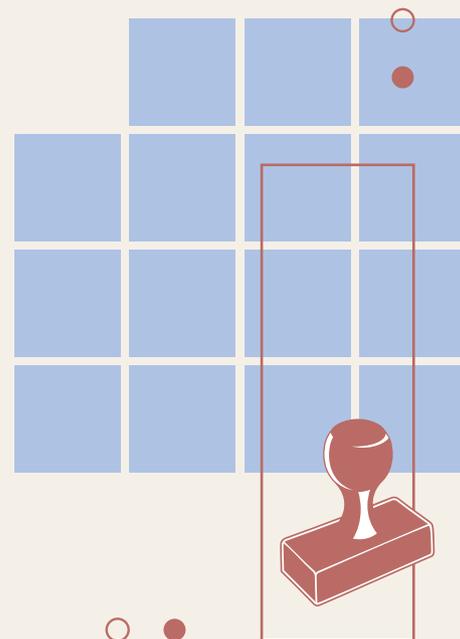
Com Copa do Mundo e eleições, somados ao Carnaval, este ano tende a ser “curto”. O problema adicional de 2018 é que, desde 2016, o País passa por um processo de reformas profundas. Falta ainda uma das principais: a da Previdência.

Não são apenas as escolas que começam as aulas após o Carnaval. O Congresso também passa a funcionar de verdade a partir dessa data. Por isso, em algum sentido real, de fato o ano no Brasil tem dois inícios: o Réveillon e o Carnaval. Quando há trabalho “grande” a ser feito pelo Congresso, como as reformas, cada dia conta. Vale lembrar que, antes do meio de 2017, o Congresso ficou paralisado com a votação de duas denúncias contra o presidente Temer que terminaram em outubro. De lá para cá, o governo tentou outras vezes pautar a Reforma da Previdência sem sucesso, principalmente pelo recesso.

Ou seja, essa reforma já está sendo postergada há mais de seis meses.

Em 2017, a equipe econômica conseguiu cumprir a meta fiscal, com folga de R\$ 30 bilhões. Neste ano, tem espaço para fazer o mesmo, apesar do crescimento assustador do déficit da Previdência (que já foi de R\$ 270 bilhões em 2017). Ou seja, mesmo sem a reforma neste ano, o governo Temer cumpre a sua meta, mas e depois?

A comunicação de um tema tão técnico como esse para a população é um grande desafio. Apesar do esforço do governo, com a intervenção federal decretada no Estado do Rio de Janeiro, a votação da Reforma da Previdência deverá ficar para 2019. A Constituição Federal prevê que enquanto durar a intervenção federal, o Congresso Nacional não poderá aprovar emendas constitucionais. Enquanto isso, a situação da previdência só tende a piorar. [S]



pág. **02**

LIMPEZA

O alto custo do manejo de resíduos sólidos urbanos



pág. **03**

EMPREENDEDORISMO

Estímulo para economia criativa no interior paulista



pág. **04**

BUROCRACIA

Vilã que encarece e dificulta atividade produtiva no País



GASTOS COM A LIMPEZA PÚBLICA

COMPARATIVO MOSTRA QUE CUSTO DO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU) É ELEVADO



De obrigatoriedade da administração municipal, o manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) compreende varrição; roçada e capina de vias e logradouros públicos; pintura de meios-fios; limpeza de bocas de lobo; lavagem de vias; limpeza de praias, margens de rios e córregos na área urbana; coleta e destinação final dos detritos em aterros sanitários ou aterros controlados; operação de unidades de triagem, transbordo ou de compostagem; entre outros.

O custo principal recai sobre os serviços de coleta de RSU e de varrição; que abrangem os gastos próprios ou terceirizados com pessoal, transporte, equipamentos etc. Com base no “Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2015”, do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS-RS-2015), a assessoria econômica da FecomercioSP analisou quatro indicadores financeiros relacionados ao manejo de RSU [veja resumo no quadro ao lado], para o Brasil e para um grupo de 70 municípios do Estado de São Paulo, sedes de sindicatos filiados à FecomercioSP somados aos com mais de 250 mil habitantes.

Vale lembrar que não é possível afirmar se os valores desses indicadores são adequados, uma vez que o SNIS-RS-2015 não apresenta uma análise comparativa entre os indicadores financeiros e a qualidade dos serviços prestados.

Mas algumas questões chamam a atenção. Para os municípios selecionados, os indicadores médios do custo unitário de coleta e da participação do manejo de RSU nas despesas correntes da prefeitura são maiores que a média brasileira. Já os indicadores médios do custo unitário de varrição e do custo de manejo de RSU per capita são menores. Ainda, o custo unitário de coleta e a participação do manejo de RSU nas despesas correntes da prefeitura não aumentam com o crescimento do porte populacional do município, o que ocorre para o custo unitário de varrição e custo de manejo de RSU per capita.

RESUMO DOS INDICADORES FINANCEIROS DE MANEJO DE RSU – DADOS REFERENTES A 2015

| Faixa populacional (habitantes) | Custo unitário de coleta de RSU (R\$/t) | | Custo unitário de varrição manual (R\$/km) | | Custo do manejo de RSU per capita (R\$/hab/ano) | | Participação do manejo de RSU na despesa total corrente da prefeitura (%) | |
|---------------------------------|---|------------|--|-----------|---|------------|---|------------|
| | BR | MS | BR | MS | BR | MS | BR | MS |
| Até 30 mil | 123 | 106 | 65 | s.i. | 86 | 50 | 2,2 | 5,4 |
| De 30.001 a 100 mil | 118 | 121 | 67 | 47 | 82 | 79 | 2,8 | 3,6 |
| De 100.001 a 250 mil | 134 | 184 | 76 | 70 | 85 | 98 | 3,2 | 5,5 |
| De 250.001 a 1,0 milhão | 129 | 153 | 72 | 76 | 106 | 121 | 4,1 | 4,8 |
| De 1.000.001 a 3,0 milhões | 124 | 131 | 118 | 84 | 131 | 137 | 4,3 | 5,6 |
| Acima de 3,0 milhões | 202 | 247 | s.i. | s.i. | 207 | 176 | 6,6 | 5,8 |
| INDICADOR MÉDIO | 144 | 153 | 78 | 70 | 117 | 102 | 3,9 | 4,8 |

LEGENDA S.I.: sem informação / BR: Brasil / MS: municípios selecionados

Fonte: elaboração própria, com base em BRASIL (2017a) e BRASIL (2017b).
 Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2015. Brasília: MCIDADES/SNSA, 2017a. Disponível em <http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2015/DiagRS2015.zip>, acessado em 05.04.17.
 Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2015 – Planilhas. 2017b. Disponível em http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2015/DiagRS2015_XLS.zip, acesso em 05.04.17.

Nota-se, ainda, uma grande variação dos valores médios regionais. O custo de varrição, por exemplo, inicia em R\$ 56 por quilômetro na Região Sul e vai até R\$ 99 por quilômetro e R\$ 108 por quilômetro nas regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente, sendo que os valores do Nordeste e do Sudeste se aproximam da média nacional. Os municípios da região Sudeste exibem o custo de manejo de RSU per capita mais elevado do País – R\$ 133 por habitante ao ano, bastante acima da média nacional e também dos municípios selecionados.

Em média, os municípios paulistas selecionados gastam R\$ 153 por tonelada para a coleta de RSU, R\$ 70 por quilômetro

para a varrição manual; R\$ 102 por habitante ao ano para o manejo de RSU, representando em torno de 5% das despesas correntes da prefeitura. Um custo alto, uma vez que o orçamento da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes da cidade de São Paulo aprovado para 2018 corresponde a 4,6% da receita do município.

Conclui-se que o custo para o manejo de RSU é elevado. Portanto, o cidadão deve fazer sua parte: colaborar com a coleta seletiva, não jogar lixo nas ruas e calçadas, colocar o lixo para a coleta de acordo com os horários solicitados pela prefeitura. Contudo, deve exigir da administração municipal serviços de qualidade a um custo adequado! [&]

ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO

INICIATIVA BUSCA FOMENTAR NOVOS NEGÓCIOS FOCADOS EM ECONOMIA CRIATIVA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO



Conjunto de atividades inovadoras relacionadas a arte, mídia e criações funcionais, a economia criativa depende do capital intelectual de cada pessoa que a pratica. Rica em diversidade cultural, é explorada, principalmente, por micros, pequenas e médias empresas. Para ter sucesso nesse tipo de negócio, é preciso que o profissional esteja sempre atualizado. Considerando o impacto positivo dessas atividades na geração de emprego e renda, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sdecti) do Governo do Estado de São Paulo criou o programa Via Rápida Etecri (Escola de Técnicas de Economia Criativa),

cujo objetivo é estimular a capacidade empreendedora da população do interior de São Paulo. O programa oferece cursos de curta duração (três meses – 160 horas/aula) voltados para a economia criativa, tais como: mídias sociais, técnicas de webdesign, vitrinismo, técnicas de design de moda, grafite e *food styling*. Os cursos são direcionados para pessoas acima de 16 anos desempregadas, residentes no Estado de São Paulo, que busquem ganhar novos conhecimentos e profissionalização.

As primeiras unidades foram inauguradas na Baixada Santista (Santos e São Vicente) e Lençóis Paulista. De acordo

com a Secretaria, também serão oferecidos cursos nas cidades de São Bernardo do Campo, Campinas, Presidente Prudente, Caçapava e São José do Rio Pardo. As inscrições podem ser feitas pelo site: <http://www.viarapida.sp.gov.br>.

A FecomercioSP considera essa iniciativa muito importante, pois a economia criativa é uma tendência de mercado já bastante desenvolvida em outros países, que vem ganhando espaço no Brasil. O Estado de São Paulo é considerado o maior centro de negócios voltados a esse tipo de atividade no País, sendo responsável por 25% dos empregos formais, segundo a Sdecti. [&]

6º PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE

NA BUSCA DE NOSSOS OBJETIVOS, SUPERAMOS EXPECTATIVAS.

No 6º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade procuramos ideias inovadoras e inéditas alinhadas à prática dos **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

No fim de 2017, fechamos as inscrições e os resultados foram surpreendentes. Tivemos **584 projetos no total**, divididos nas categorias Empresa, Entidade Empresarial, Indústria, Órgão Público, Academia e Jornalismo. É um número relevante que supera todas as nossas expectativas, pois mostra a seriedade e o comprometimento de muitas pessoas dos mais diversos setores com a busca de um mundo melhor.

UMA GRANDE VILÃ PARA OS NEGÓCIOS

ALÉM DAS REFORMAS QUE ESTÃO EM CURSO, O BRASIL PRECISA RESOLVER A ELEVADA BUROCRACIA, UM ENTRAVE PARA A ECONOMIA NACIONAL

Ao longo dos anos, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) vem defendendo o fortalecimento das micros e pequenas empresas, a desburocratização e o desenvolvimento econômico sustentável do País.

Nos últimos três anos, o Brasil passou pela pior crise econômica da sua história. Em 2017, a economia começou a dar sinais de retomada, mas ainda falta muito a ser feito para que volte a crescer, gerando emprego e renda.

As reformas são necessárias e urgentes para melhorar o ambiente de negócios do Brasil. A Reforma Trabalhista foi o primeiro passo, flexibilizando as relações entre empregado e empregador. Mas ainda é preciso realizar as da Previdência e Tributária e reduzir o tamanho do Estado.

Além disso, o ambiente de negócios no Brasil se depara com uma grande vilã: a burocracia. De acordo com o relatório Doing Business, o País ocupa a 125ª posição no ranking mundial relativo à facilidade de fazer negócios. São inúmeros os entraves relacionados aos procedimentos de abertura e fechamento de empresas, comércio exterior, obrigações acessórias em âmbito tributário, entre outros. A burocracia existente no Brasil inibe iniciativas inovadoras e, conseqüentemente, a atração de investimentos para a economia brasileira. Para abrir uma empresa no Brasil, leva-se em torno 101 dias e se exige o cumprimento de 11 procedimentos em diversos órgãos. Algumas cidades brasileiras vêm avançando no processo de desburocratização da formalização de negócios, como é o caso de São



Paulo por meio do projeto Empreenda Fácil, que reduziu o prazo para abertura de empresa cuja atividade seja considerada de baixo risco para até sete dias.

No que diz respeito ao fechamento de empresas, a situação é ainda pior. O tempo médio para baixa fica em torno de quatro anos. Diante de tantas dificuldades, muitas empresas continuam abertas sem funcionar.

O ambiente legal é outro caos a ser enfrentado pelos empresários. Em média, diariamente são editadas 700 normas. Há uma enorme insegurança jurídica diante de tantas mudanças que ocorrem, principalmente no que diz respeito às normas tributárias e às obrigações acessórias.

Outro ponto preocupante trata da demora de resposta dos órgãos públicos. Alguns pedidos são protocolizados, mas sem uma data especificada, fazendo com que as pessoas tenham de retornar várias vezes ao órgão para verificar se já tem algum tipo de resposta.

A necessidade de guardar comprovantes físicos emitidos pelos órgãos públicos prejudica o pleno exercício da atividade econômica, gerando custos e criando dificuldades a todos. A falta de sincronismo

e modernidade nesses procedimentos faz com que o Brasil fique em uma situação desfavorável em relação às economias mais desenvolvidas.

As empresas são importantes impulsores da concorrência, do crescimento e da geração de empregos, particularmente nas economias em desenvolvimento. Portanto, o Estado tem a responsabilidade primordial de propiciar a criação de um cenário favorável à prática de atividades empreendedoras.

Evidentemente que o Brasil vem introduzindo medidas para tentar minimizar os efeitos causados pela burocracia que tanto encarece e dificulta a atividade produtiva, mas é preciso um diálogo mais próximo entre as instituições governamentais e a iniciativa privada para implementação de políticas públicas mais eficazes.

O Brasil precisa avançar, e não há avanço econômico sem que o empreendedorismo seja priorizado. A fórmula é simples, e o caminho do sucesso passa pela superação de desafios que precisam ser enfrentados o quanto antes, o que permitirá que os interesses econômicos e sociais sejam atingidos. [8]

F&CSP

Senac

Sesc

AQUI TEM A FORÇA DO COMÉRCIO

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE ABRAM SZAJMAN • SUPERINTENDENTE ANTONIO CARLOS BORGES • COLABORAÇÃO ASSESSORIA TÉCNICA • COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO TUTU • DIRETOR DE CONTEÚDO ANDRÉ ROCHA • EDITORA IRACY PAULINA • FALE COM A GENTE PUBLICACOES@FECOMERCIO.COM.BR RUA DOUTOR PLÍNIO BARRETO, 285 • BELA VISTA • 01313-020 • SÃO PAULO – SP • www.fecomercio.com.br

Todos os direitos patrimoniais relativos ao conteúdo desta obra são de propriedade exclusiva da FecomercioSP, nos termos da Lei nº 9.610/98 e demais disposições legais aplicáveis à espécie. A reprodução total ou parcial é proibida sem autorização